

## Projeto terapêutico singular: as potencialidades e as limitações em sua construção no ambiente acadêmico

Bruna Carolina Pereira Cruz<sup>1</sup>; Marilene Rivany Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail para contato: brunacarolinacruz21@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O PTS constitui em um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe multidisciplinar, com apoio matricial caso seja necessário. **Objetivo:** Relatar a percepção de uma acadêmica do curso de Medicina sobre as potencialidades e os desafios da implementação do Projeto Terapêutico Singular junto à comunidade. **Relato de Experiência:** O PST é desenvolvido pelos acadêmicos de Medicina, através da disciplina INESC, desde o 5º período em conjunto com a equipe de saúde. Durante o processo, é feito o diagnóstico do indivíduo ou coletivo, metas são traçadas e cada profissional da equipe desenvolve ações para promoção de saúde. **Discussão:** Por meio desta ferramenta, é garantida a coparticipação e a corresponsabilização dos envolvidos no projeto. Dessa forma, o contato e o vínculo são fatores condicionantes para a construção do PTS, sendo estes um desafio enfrentado pelas equipes da ESF. **Conclusão:** O desenvolvimento desse projeto pelos acadêmicos permite o reconhecimento das vulnerabilidades e dos problemas de saúde mais comuns nas comunidades, bem como o desenvolvimento de planejamento do cuidado e trabalho em equipe para promoção de saúde e prevenção de doenças

**PALAVRAS CHAVE:** Estratégia Saúde da Família, Assistência individualizada de saúde, Saúde coletiva.

### INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde possui na Estratégia Saúde da Família (ESF) a ferramenta de reorganização da Atenção Básica à Saúde (ABS). A ESF permite a consolidação da ABS por beneficiar a reorganização do processo de trabalho nesse componente da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e favorecer a resolutividade da situação de saúde dos indivíduos adscritos em determinado território (BRASIL, 2012). A ESF desenvolve seu trabalho em equipe multidisciplinar, oportunizando o estabelecimento de vínculo entre profissionais e população de maneira longitudinal, com vistas à promoção da saúde e a autonomia destes por meio da corresponsabilização. Os profissionais da ESF atuam nos processos de saúde-doença dos indivíduos que cuidam, elaboram planos de cuidado e ações terapêuticas como, por exemplo, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) (RAMOS, 2014). O PTS constitui em um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe multidisciplinar, com apoio matricial caso seja necessário. Na maioria dos casos, é dedicado a situações mais complexas (BRASIL,

2007). A implementação do PTS desenvolveu-se no Brasil, vinculada à Reforma Psiquiátrica, para a reestruturação da atenção à saúde mental e para a resolução do modelo de atenção manicomial. O conceito de PTS retrata, assim, uma estratégia de organização do cuidado, com foco na singularidade, tendo a participação da família e da rede social desses sujeitos, com o objetivo final de reconstruir a cidadania do indivíduo ou do coletivo (BOCCARDO, 2011). Pesquisas realizadas nos últimos 14 anos mostram que o desenvolvimento do PTS realizado prioritariamente pelo enfermeiro tinha como foco o paciente psiquiátrico, à estruturação da rede de saúde mental e à importância desse projeto na assistência hospitalar (QUIRINO *et al.*, 2009). Contudo, no que diz respeito à prática do PTS, a Política Nacional de Humanização da Atenção, apresenta o PTS atualmente, como uma estratégia para consolidar redes, vínculos e corresponsabilização entre usuários, trabalhadores e gestores em uma atenção integral, resolutiva e humanizada em todos os serviços de saúde (BRASIL, 2009). O PTS contém quatro momentos: diagnóstico, definição de metas: uma vez que a equipe fez os diagnósticos, ela faz propostas de curto, médio e longo prazo, que serão negociadas com o Sujeito doente pelo membro da equipe que tiver um vínculo melhor. 3) Divisão de responsabilidades: é importante definir as tarefas de cada um com clareza. 4) Reavaliação: momento em que se discutirá a evolução e se farão as devidas correções de rumo (BRASIL, 2007). Dessa forma, o PTS constitui-se como uma estratégia que une esforços na transformação de ideias e reflexões em práticas cotidianas dos serviços de saúde para além da atenção à saúde mental. Apesar de ser considerado como uma estratégia inovadora do SUS, a qual busca ampliar o olhar para o usuário, transformar as práticas de cuidado e promover atenção centralizada nas necessidades dos sujeitos em seu contexto social (SILVA *et al.*, 2013).

## **OBJETIVO**

Relatar a percepção de uma acadêmica do curso de Medicina sobre as potencialidades e os desafios da implementação do Projeto Terapêutico Singular junto à comunidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Considerando o PTS, uma importante ferramenta de promoção de saúde e de reconstrução da cidadania do indivíduo e do coletivo, o seu desenvolvimento é realizado pelos acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas, a partir do 5º período, ciclo clínico, por meio do componente curricular Integração, ensino, serviço e comunidade (INESC). Em um primeiro momento, juntamente com a ESF, os alunos realizam visitas domiciliares em diversas famílias,

analisando o sujeito ou o coletivo, quanto às vulnerabilidades, doenças, limitações e desejos e interesses em realizar mudanças no seu cotidiano. Posteriormente, em uma reunião com os profissionais da ESF, NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), define-se as metas de curto, médio e longo prazo, que serão negociadas com o sujeito captado. Todas as metas propostas são divididas entre os diversos profissionais: médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, agente de saúde; evidenciando a importância do trabalho em equipe para a resolução da problemática. Desse modo, dentro do tempo previsto, a equipe deve desenvolver ações de acordo com o diagnóstico, sempre reavaliando a meta, e se necessário traçando um novo caminho. Utilizamos, ainda, como ferramenta de trabalho, o genograma e o ecomapa, a fim de compreender a organização estrutural da família, bem como as redes de apoio que os indivíduos possuem por perto importantes no escopo dos problemas de saúde-doença. A realização do PTS permite que os discentes reconheçam não só os problemas de saúde do indivíduo, mas também os problemas socioculturais que podem levar à um prejuízo funcional. Além disso, desenvolve no acadêmico de medicina a referência no planejamento de cuidado, evidenciando que a resolução dos problemas de cuidado deve ser estabelecida paulatinamente e com um trabalho articulado da equipe.

## **DISCUSSÃO**

O PTS é uma estratégia que visa à gestão do cuidado dos casos complexos e de difícil resolubilidade. Nomina-se no PTS o sujeito de direitos como um ser protagonista, movido pelo social e o sujeito do inconsciente, constituído por suas vivências, tanto experiências concretas e quanto aquelas não percebidas (FIGUEIREDO; ONOKO, 2009). Por meio desta ferramenta, é garantida a coparticipação e a corresponsabilização dos envolvidos no projeto. Dessa forma, o contato e o vínculo são fatores condicionantes para a construção do PTS, sendo estes um desafio enfrentado pelas equipes da ESF, visto que nem sempre o sujeito desempenha seu papel frente às mudanças, ou a equipe não constrói um engajamento efetivo com o sujeito. Assim, é preciso propiciar a construção e o fortalecimento do vínculo entre eles, estabelecendo uma relação de confiança e de compromisso. Além disso, certas dificuldades dos profissionais para a construção do PTS ocorrem pelo contexto da organização do processo de trabalho dentro da equipe, na qual se observa a falta de profissionais, demanda elevada e falta de recursos materiais para a elaboração do projeto.

## CONCLUSÃO

O PTS se constitui um dispositivo de cuidado que garante à organização do processo de trabalho multidisciplinar da ESF, além de favorecer o diálogo e a corresponsabilização do sujeito ou coletivo envolvido, colocando-o em condição de indivíduo participativo e em construção permanente. O desenvolvimento desse projeto pelos acadêmicos permite o reconhecimento das vulnerabilidades e dos problemas de saúde mais comuns nas comunidades, bem como o desenvolvimento de planejamento do cuidado e trabalho em equipe para promoção de saúde e prevenção de doenças, sendo assim de extrema importância na formação médica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília (DF): MS; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília: 2.<sup>a</sup> edição, 2007.

BOCCARDO, A. C. S.; ZANE, F. C.; RODRIGUES, S.; MÂNGIA, E. F. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. **Rev Ter Ocup**. 2011; 22(1): 85-92.

FIGUEREDO, M. D.; ONOKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? **Ciênc Saúde Coletiva**. 2009 Jan-Fev; 14(1):129-38

QUIRINO, D. D.; COLLET, N. “Fácies” do trabalho de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Rev Eletrônica Enferm**. 2009; 11(3): 681-7.

RAMOS, P. F., PIO, D. A. M. Construção de um projeto de cuidado em saúde mental na atenção básica. **Psicol. Ciênc. Prof.** [Internet] 2010; 30(1). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100016>.

SILVA, E. P. et al. Projeto Terapêutico Singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde. **Rev Bras Ciênc Saúde**. 2013; 17(2): 197-202.